

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISE DA FORMAÇÃO E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Health transversal theme in school context: analysis of training and educational practice teaching in the early years of basic education

Marcelli Evans Telles dos Santos¹ [marcelli_mets@hotmail.com]

Cristiane Barbosa Soares² [cristi.soa@gmail.com]

Dandara Fidélis Escoto² [dandy_fidelis@hotmail.com]

Diogo Onofre Gomes de Souza³ [diogo@ufrgs.br]

Jaqueline Copetti² [jaquecopetti@yahoo.com.br]

Marlise Grecco de Souza Silveira¹ [marlise-silveira@seduc.rs.gov.br]

Simone Lara² [slarafisio@yahoo.com.br]

Vanderlei Folmer^{1,2} [vanderleifolmer@unipampa.edu.br]

¹ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – Av. Roraima nº 1000 - Cidade Universitária - Bairro Camobi - Santa Maria/RS, Brasil.

² Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA Campus Uruguaiana - BR 472 - Km 592 - Caixa Postal 118 – Uruguaiana/RS, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – Rua Ramiro Barcelos, 2600 - Prédio Anexo - Porto Alegre/RS, Brasil.

RESUMO

A saúde é considerada um dos Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e deve estar contemplada na formação do estudante desde o início da escolarização, pois é nesta fase que há a construção dos hábitos de vida os quais tendem a persistir na idade adulta. Este estudo objetivou investigar a formação dos professores atuantes nos Anos Iniciais da Educação Básica e as suas práticas pedagógicas acerca do Tema Transversal saúde em três escolas de um município situado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado com vinte e duas educadoras e a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, para o tratamento dos resultados utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin. A análise das respostas obtidas indica que a temática saúde esteve presente na formação acadêmica de parte dessas professoras e está contemplada nas atividades didáticas desenvolvidas pelas docentes, todavia não é abordada enquanto um Tema Transversal como propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais. Cabe à escola orientar as educadoras em suas atividades didáticas e essas devem investir na formação continuada a fim de aprimorar a sua qualificação para assim garantir uma educação para a saúde efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Anos Iniciais; Temas Transversais; formação de professores; prática docente.

ABSTRACT

Health is considered one of the Transversal Themes proposed by the National Curriculum Guidelines and should be contemplated at the student's education since the school as it is at this stage that there is the construction of lifestyle habits which tend to persist into adulthood. This study aimed to investigate the formation of teachers working in the early years of basic education and their teaching about health Transversal Theme in three schools from a city situated on the western border of Rio Grande do Sul. The study was conducted with twenty and two educators and data collection was conducted through a questionnaire, for the treatment of the results we used the content analysis of Bardin. The analysis of the responses indicates that the health issue was present in the academic training of these teachers and is covered in didactic activities undertaken by teachers, however is not treated as a Transversal Theme as proposed in the National Curriculum Guidelines. It is up to school guide educators in their teaching activities and these must invest in continuous training to upgrade their skills so as to ensure effective health education.

KEYWORDS: *early years; Transversal Themes; teacher training; teacher practice.*

INTRODUÇÃO

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/1996 a educação brasileira atual é composta pela Educação Básica e Educação Superior dividida em etapas (BRASIL, 1996). Os Anos Iniciais correspondem aos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental e fazem parte da Educação Básica, a qual é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania (BRASIL, 2013). De acordo com Costa e Pinheiro (2013) os Anos Iniciais da escolarização configuram um aspecto primordial da formação humana, pois nesta etapa ocorre a construção de bases suficientes para a compreensão de conhecimentos posteriores que irão contribuir com a socialização plena do indivíduo, tornando-o capaz de perceber, compreender e agir na sociedade.

A formação básica do cidadão no Ensino Fundamental exige o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a compreensão do ambiente material e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (BRASIL, 1996). Verdadeiramente na prática pedagógica dos Anos Iniciais os olhares se voltam privilegiadamente às questões atinentes à alfabetização (leitura e escrita) em relação a outros aspectos da aprendizagem. Entretanto, de acordo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel na sociedade também é necessário oferecer recursos culturais quanto às preocupações contemporâneas como a ética, o meio ambiente, a pluralidade cultural, o trabalho e consumo, a orientação sexual e a saúde (BRASIL, 1997a).

A educação para a promoção da saúde nos últimos tempos tem se tornado um objeto de estudos constantes principalmente sobre a sua repercussão no contexto

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

escolar. Carvalho, Carvalho e Rodrigues (2012) afirmam que a promoção da saúde nunca foi mais oportuna, nem mais necessária do que nos tempos atuais. Em concordância com o Ministério da Saúde o setor educacional é um aliado importante para a concretização de ações de promoção da saúde e a escola, além de sua função pedagógica, possui a função voltada para a transformação da sociedade relacionada ao exercício da cidadania (BRASIL, 2002). Assim sendo, a saúde representa um dos temas propostos pelos PCN para ser trabalhada no sistema brasileiro de Educação Básica de maneira transversal, pois é considerada uma questão de urgência social e abrangência nacional (BRASIL, 1997c).

Neste sentido, os Temas Transversais são questões sociais que tratam de assuntos vividos cotidianamente pela sociedade, não foram criados para substituir as disciplinas já existentes, mas sim complementá-las (BRASIL, 1997a). Segundo Almeida (2006) os Temas Transversais favorecem, dentro do modelo educacional proposto pelos PCN, a formação integral da pessoa e a construção de uma sociedade mais igualitária, mais humana e solidária, o que não seria possível alcançar somente com a mera exposição dos conteúdos das disciplinas e sem articulação com o contexto sociocultural. Em relação ao Tema Transversal saúde, os PCN fundamentam a concepção de saúde no exercício da cidadania argumentando que é preciso capacitar os sujeitos a se apropriarem de conceitos, fatos, princípios, tomar decisões, realizar ações e gerar atitudes saudáveis na realidade em que o mesmo está inserido (RAMOS e FERREIRA, 2000).

Neste cenário destaca-se, sobretudo, a atuação do professor o qual é denominado de unidocente ou polivalente e, recentemente, também chamado de multidisciplinar no contexto dos Anos Iniciais (CRUZ, 2012). No Rio Grande do Sul a Lei n. 8.747, de 21 de novembro de 1988, prevê uma gratificação aos professores que exercerem unidocência nos Anos Iniciais nas escolas da rede estadual de ensino assim, conforme Tornquist et al. (2013), todos os componentes curriculares são ministrados por um único professor seja este o pedagogo, o professor com formação Normal ou até mesmo com formação em uma área específica que, devido a esta gratificação, assume a docência de todas as demais disciplinas.

De acordo com Libâneo (1994, p. 22) o professor exerce uma importante função na construção da sociedade, pois a qualidade da educação está diretamente relacionada aos professores. Ainda, de acordo com Brum et al. (2012), a ação educacional é um processo que demanda o preparo do docente uma vez que a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho exige níveis de escolarização cada vez mais elevados e assim, espera-se do docente a formação de um profissional flexível e polivalente.

Tendo como base os aspectos anteriormente expostos e considerando que no período dos Anos Iniciais os educandos encontram-se na infância, considerada uma etapa decisiva para a construção de condutas e hábitos que irão repercutir na fase adulta, este estudo objetivou investigar a formação do professor e a sua prática pedagógica acerca do Tema Transversal saúde nesta etapa da escolarização, em escolas públicas de um município situado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, de caráter quali-quantitativo e natureza descritiva, compõe uma dissertação de mestrado que aborda sobre o Tema Transversal saúde nos Anos Iniciais de escolas com baixo rendimento na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Essa dissertação integrava um projeto de pesquisa ainda mais amplo, aprovado no edital 038/2010 do Programa Observatório da Educação, voltado para crianças em alfabetização escolar com baixos escores na avaliação do IDEB divulgado em 2009, especificamente nas escolas do município de Porto Alegre em que os escores foram iguais ou inferiores a 3,1.

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Uruguaiana-RS nas escolas que obtiveram os mais baixos rendimentos no IDEB divulgado em 2009. Como não haviam escolas com escores iguais ou inferiores a 3,1 estabeleceu-se como critério de inclusão a obtenção de notas iguais ou inferiores a 3,5. Logo, das 36 escolas públicas do município com Anos Iniciais em 2009, foram incluídas no estudo três escolas da rede estadual de ensino (INEP, 2009). Os participantes do estudo foram os professores atuantes nos primeiros anos da Educação Básica (1º ao 5º ano), totalizando a participação de vinte e duas educadoras.

Após o estudo obter um parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria-RS (CAAE 0071.0.243.000-11) as escolas e as professoras foram informadas sobre o presente estudo e convidadas a participar de maneira voluntária, consentindo sua participação através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como instrumento para a coleta de dados foi elaborado e aplicado um questionário, constituído por questões abertas e fechadas dividido em três partes: dados de identificação, aspectos da formação acadêmica e práticas pedagógicas em relação ao Tema Transversal saúde. Destaca-se que em algumas questões as participantes poderiam apontar mais que uma opção.

Para garantir o anonimato as escolas foram tratadas como E1, E2 e E3 e para o tratamento dos resultados obtidos utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011), baseada nas seguintes etapas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos dados obtidos e a interpretação visando à categorização das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa vinte e duas professoras das quais sete estavam atuando no 1º ano do Ensino Fundamental, três no 2º ano, seis no 3º, três no 4º e três no 5º ano. As informações correspondentes ao perfil das mesmas encontram-se representadas na Tabela 1.

De modo geral todas as participantes do presente estudo eram do gênero feminino, dado que está de acordo com o Censo Escolar 2010 o qual coloca que 80% dos professores na Educação Básica brasileira são mulheres e, mais precisamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 90% dos docentes são do gênero feminino (BRASIL, 2010). Fernandes, Rocha e Souza (2005) realizaram um estudo similar em

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

que foram investigadas as concepções sobre saúde do escolar e a formação sobre essa temática dos professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental de Natal-RN, nesse estudo da mesma maneira todos os participantes eram do gênero feminino. Com relação à faixa etária variou entre 23 e 66 anos, sendo que a maioria das professoras tinha idade entre 31 e 50 anos.

Tabela 1 - Perfil das participantes do estudo

Variáveis	n (22)	%
Idade		
≤ 30 anos	4	18,2
31- 50 anos	13	59,1
> 50 anos	5	22,7
Formação acadêmica		
Curso Normal Médio	4	18,2
Graduação Superior	11	50,0
Pós - Graduação <i>Lato sensu</i>	7	31,8

Quanto à formação acadêmica, quatro professoras possuíam formação somente no Curso Normal Médio (magistério), as demais eram graduadas em nível superior. Dessas dezoito professoras uma possuía graduação em Estudos Sociais, uma em Filosofia, uma em História, uma em Serviço Social, duas em Letras e doze em Pedagogia, isto é, a maioria das participantes desta pesquisa. A pós-graduação *Lato Sensu* esteve presente na formação acadêmica de sete professoras e compreende os cursos de Psicopedagogia, o qual quatro educadoras possuem, seguida de Comunicação e Artes, Educação Infantil e Gestão Escolar. Verifica-se assim que todas possuem formação mínima exigida por lei para lecionar nos Anos Iniciais, pois conforme a LDB 9.394/ 1996 artigo 62 a formação de professores para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é admitida seu preparo em nível médio na modalidade Normal (BRASIL, 2011).

FORMAÇÃO DOCENTE PARA ABORDAGEM DO TEMA SAÚDE

Com relação à formação acadêmica para trabalhar sobre a temática saúde onze professoras responderam que possuíam formação. No entanto, somente três têm formação específica, duas realizaram um curso de primeiros socorros e uma não

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

especificou citou apenas que foram cursos de atualizações, as outras oito docentes obtiveram preparação durante a formação inicial. Nenhuma das professoras mencionou receber alguma capacitação durante o seu curso de pós-graduação.

As docentes que responderam possuir formação sobre saúde foram questionadas como julgavam a sua preparação para trabalhar com os alunos. Sendo assim, duas professoras referiram satisfação com a sua formação, outras duas avaliaram a sua formação como "média" e sete responderam não possuir preparação suficiente, os seus conhecimentos correspondem à formação inicial e ainda relataram ter sido superficialmente como está exemplificado na resposta que segue:

"Vejo que aprendemos só o principal, como higiene e meio ambiente (Prof. do 2º ano, E1)."

Sabe-se que a educação para saúde é de suma importância, entretanto conforme está descrito nos PCN têm sido um desafio para o contexto escolar, pois somente a transmissão de informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças, bem como um elenco de hábitos de higiene não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável (BRASIL, 1997c). Uma das razões para as dificuldades pode estar relacionada, majoritariamente, à formação insuficiente dos professores, segundo Mello (2000) ninguém promove aprendizagem daquilo que não domina e ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo. De acordo com Diniz, Oliveira e Schall (2010) a falta de qualificação dos professores é um grande obstáculo para a promoção da saúde.

Neste contexto, percebe-se que alguns professores limitam a sua formação ao curso Normal o qual Mello (2000) afirma que é um curso que não aprofunda nem amplia os conhecimentos previstos para serem transmitidos no início do Ensino Fundamental. Por outro lado, assim como foi encontrado neste estudo, a maioria dos professores que atuam nos Anos Iniciais possui graduação em Pedagogia. Conforme relatado no estudo de Ovigli e Bertucci (2009) as instituições se preocupam em formar um profissional generalista para atuar na educação. Assim, o não aprofundamento em nenhuma das frentes abrangidas no curso de Pedagogia ocasiona uma lacuna na formação em especial daqueles que atuam nos Anos Iniciais da Educação Básica, que é a grande maioria dos egressos (DUCATTI-SILVA, 2005). Sob esta perspectiva, no estudo de Garbin et al. (2012) a maioria dos egressos em Pedagogia relatou que em sua formação não houve abordagem de temas relacionados à saúde.

Fonseca (2010) em seu estudo relata que se vivencia uma cultura acadêmica que valoriza e propaga a crença de que para ser professor dos Anos Iniciais o importante é o domínio dos saberes pedagógicos, dos fundamentos gerais da educação, das teorias que embasam o ensino, a aprendizagem e, por sua vez, desvalorizam os conteúdos das áreas básicas do currículo escolar: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física. Gatti e Barreto (2009, p. 153) realizaram um estudo sobre os cursos de Pedagogia e apresentaram conclusões preocupantes, dentre elas, que os conteúdos das disciplinas a serem ensinadas na Educação Básica comparecem apenas esporadicamente. Ainda, os autores afirmaram

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

que na grade curricular da maioria dos cursos analisados os conteúdos são abordados de forma genérica ou superficial no interior das disciplinas de Metodologias e Práticas de Ensino, sugerindo frágil associação com as práticas docentes.

Todavia, o assunto é considerado mais preocupante quando a formação é em outras áreas do conhecimento, como Filosofia, História, Estudos Sociais e Serviço Social, encontradas neste estudo. Segundo Loureiro (1996) é preciso evidenciar a relação educação e saúde para aqueles que atuam nas Ciências Humanas e Sociais, pois é extremamente preocupante a ausência de disciplinas que abordem a dimensão saúde.

Especificamente sobre a formação dos professores da Educação Básica em saúde, Mohr e Schall (1992) já retratavam que é muito deficitário tanto no professor oriundo das escolas de formação de professores, nível médio, quanto naquele que atingiu a formação universitária. Pinhão e Martins (2013) também apontam que em geral os professores não recebem formação para o tratamento das questões relacionadas à saúde no âmbito da educação escolar. Assim como Zancul e Costa (2012) afirmam que os professores não têm sido preparados para tratar a temática educação e saúde na escola e com base em outras pesquisas se visualiza pouca preocupação das universidades, dos cursos de licenciatura e falta de incentivo das escolas.

Devido a essa formação inespecífica e pouco abrangente algumas educadoras relataram que é preciso uma busca constante, pesquisando e se atualizando em livros, revistas e meios de comunicação para desenvolverem a sua prática por se tratar de um assunto muito importante e que também deveria haver materiais didáticos adicionais. Akerson (2005), Macedo e Mortimer (2006) e Nono e Mizukami (2006) do mesmo modo afirmam que os professores dos Anos Iniciais acabam procurando outras fontes para o aprendizado e para o ensino das várias áreas disciplinares como o livro didático, os cursos de atualização, os grupos de estudos e pesquisas, a interação com os alunos em sala de aula, entre outras fontes.

Verificou-se que nenhuma professora citou a formação continuada como alternativa para buscar por novos conhecimentos. Consideram preferível ver e ouvir meios de comunicação e utilizar materiais didáticos, principalmente o livro didático, sobre o qual já foi descrito em vários estudos que a saúde é tratada de modo fragmentado, incompleto e muitas vezes traz informações errôneas sendo reproduzido indevidamente pelo professor (MOHR, 1995; LOUREIRO, 1996; MOREIRA et al., 2009; PINHÃO e MARTINS, 2010; FRANÇA, MARGONARI e SCHALL, 2011; MARTINS, SANTOS e EL-HANI, 2012).

A aprendizagem assim como a formação é um processo que se estende por toda vida, a formação inicial não é suficiente para assegurar um trabalho de qualidade e conforme Hargreaves (2002) ela é apenas o primeiro passo. Ainda, de acordo com Fonseca (2010) como processo educativo que se desenvolve ao longo da vida dos sujeitos e transcende os limites da escolaridade formal, a formação docente não se inicia nem termina na educação superior (nos cursos de graduação, pós-graduação e aprimoramento). Para Ortega e Catalán (2007) a formação continuada do docente que atua com educação e saúde é um pilar básico para a adoção de novas

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

estratégias e metodologias que favoreçam a abordagem da temática no ambiente escolar.

Logo, em concordância com Catalán (2009), Moreira et al. (2011) e Gasque e Costa (2003) é necessário complementar a formação dos professores para tratar de temas relativos à educação para promoção da saúde, incentivando-os a busca pela formação continuada visando profissionais mais qualificados e com melhores condições para atuar na profissão.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE ACERCA DO TEMA TRANSVERSAL SAÚDE

Um dos aspectos indagados, relacionado à prática docente, diz respeito à fonte de planejamento das aulas e para isso realizou-se o seguinte questionamento: Existe uma base teórica, referencial curricular ou projeto pedagógico que oriente o planejamento de suas aulas? Qual? Duas professoras, uma de 1º e outra de 3º ano de escolas diferentes, relataram que ainda não haviam iniciado o trabalho sobre saúde, logo não responderam os demais questionamentos referentes à prática docente. Nove professoras citaram o apoio em livros didáticos, cinco apontaram o projeto político pedagógico da escola (PPP), três relataram não haver orientações, quatro professoras não responderam o questionamento, uma citou projetos e somente uma utiliza como fonte os PCN.

O fato das professoras não possuírem orientações e omitirem sua resposta torna-se preocupante, pois se subentende que desconhecem o PPP da escola, desconhecem os PCN, transmite a ideia de desatualização e ainda trabalham de maneira individualista em desacordo com o planejamento escolar. Mohr (2002) em sua tese de doutoramento entrevistou vinte docentes da rede de ensino pública no município de Florianópolis-SC tendo como objetivo investigar a atividade didática na área da educação e saúde com o 3º e 4º ciclos, ela também encontrou que a prática pedagógica em saúde não era uma atividade desenvolvida coordenada ou articuladamente com projeto pedagógico escolar, ao contrário, o que acontecia eram iniciativas avulsas, individuais, descoordenadas e, às vezes, incoerentes realizadas por distintos professores ou instituições outras que não a escola.

Quanto ao PPP, trata-se de um documento que deve nortear as ações dos professores em sala de aula proporcionando possibilidades de mudanças nas práticas pedagógicas. Segundo Demo (1998) com ele torna-se mais fácil planejar o ano letivo ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. Sobre o livro didático, ainda é a fonte de informação e o material de apoio mais utilizado pelos professores o que não causa estranheza, pois esse resultado também foi encontrado em diversos estudos realizados anteriormente como, por exemplo, o de Silva et al. (2009) o qual verificou o ensino de Ciências na segunda fase do Ensino Fundamental nas escolas de Jataí-GO, após a implantação dos PCN.

Em relação aos PCN, trata-se de outra questão preocupante, verificou-se que é empregado como referência por uma única docente. Os PCN são definidos como

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

referenciais de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o Brasil, eles auxiliam o professor na tarefa de reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica, entretanto os professores necessitam de uma melhor formação para poderem lidar com o ensino usando tais referenciais e as suas propostas, como os Temas Transversais (BRASIL, 1997b). Pinhão e Martins (2013) também assinalam que os professores não recebem em sua formação subsídio que possibilite um trabalho com os Temas Transversais e, conseqüentemente, o uso dos PCN. Talvez seja esta a razão pela qual as demais participantes deste estudo não utilizam esses documentos como materiais de suporte em suas atividades didáticas. O fato dos professores não se respaldarem nesses documentos, igualmente, foi encontrado na pesquisa de Toscano e Saito (2009) sobre a prática docente no 1º ano do Ensino Fundamental.

Referente à maneira de condução e planejamento das atividades pedagógicas, cinco das vinte professoras relataram que realizam o planejamento ou trocam experiências com outras colegas, as demais professoras preferem trabalhar individualmente, uma professora ainda justificou do seguinte modo:

"No magistério não sobra tempo para planejar em conjunto, os professores estão sempre sem tempo (carga horária 40h ou 60h) em diferentes escolas (Prof. do 5º ano, E3)."

Outro questionamento foi sobre o objetivo das docentes ao trabalhar com seus alunos a temática saúde. Neste contexto, nove responderam para ampliar o conhecimento dos alunos e terem acesso às informações, quatro responderam esta questão com a finalidade de conscientizar sobre a importância da saúde, outras quatro para desenvolver o autocuidado, cinco responderam para a prevenção, uma omitiu sua resposta e apenas uma professora citou ser um direito de todos. De fato, o espaço escolar é um local privilegiado para práticas preventivas e de promoção da saúde e cabe à escola transmitir aos alunos conhecimentos atualizados e úteis, estimular atitudes positivas e dinâmicas em relação à saúde e desenvolver neles as habilidades necessárias para promover saúde (MARCONDES, 1972; BRASIL, 2009).

Para alcançar seus objetivos o professor utiliza em suas aulas modalidades didáticas e alguns recursos como os dispostos na Tabela 2. Verificou-se que a estratégia mais utilizada com os alunos é a sala de aula associada à aula expositiva, ou seja, a aula tradicional, seguida das atividades lúdicas, os trabalhos em grupo, o livro didático, a internet, as aulas práticas e a metodologia por projetos. Os recursos menos utilizados são as saídas de campo e os laboratórios.

Genuinamente a aula expositiva tem sido identificada através dos tempos como a mais tradicional das técnicas de ensino (LOPES, 1991). No entanto, como ressalta Catalán (2009) a educação para a promoção da saúde não se resume na transmissão de conhecimento. E ainda, de acordo com Lopes (1991) essa maneira de transmissão de conhecimentos na educação brasileira vem desde o plano pedagógico dos jesuítas e mesmo tendo sido considerada como uma estratégia ultrapassada os professores continuaram a utilizá-la como atividade predominante na sala de aula. Segundo Fernandes (2011) essa estratégia de ensino pode ser o melhor meio de ensinar determinados conteúdos e garantir a aprendizagem dos alunos se for bem planejada,

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

mas não deve ser a única modalidade utilizada em classe, deve sempre fazer parte de uma sequência de atividades. O professor deve ser o mediador da relação ensino-aprendizagem e proporcionar a participação e o envolvimento dos educandos de forma ativa, contribuindo para tornar a aprendizagem significativa.

Tabela 2 - Estratégias utilizadas pelas professoras (n=22)

Estratégias/Frequência	Sempre n (%)	Bastante n (%)	Às vezes n (%)	Raramente n (%)	Nunca n (%)
Atividades Lúdicas	9,1	45,5	27,3	-	-
Livro Didático	13,7	27,3	45,5	4,6	-
Internet	18,2	18,2	18,2	18,2	9,1
Projetos	9,1	18,2	41,0	4,6	4,6
Saídas de Campo	-	4,6	13,7	27,3	22,8
Trabalhos em Grupo	4,6	41,0	31,9	9,1	-
Laboratórios	18,2	4,6	4,6	9,1	36,4
Aulas Práticas	13,7	18,2	18,2	18,2	4,6
Aulas Expositivas	31,9	36,4	9,1	-	-
Sala de Aula	54,6	27,3	-	-	-

Obs: Este questionamento permitia múltiplas respostas.

Com relação às atividades lúdicas, especialmente nos Anos Iniciais, devem fazer parte da prática pedagógica do professor possibilitando a aproximação dos alunos ao conhecimento científico. Conforme Pinto (1997, p. 336) não há aprendizagem sem atividade intelectual e sem prazer, a motivação através da ludicidade é uma boa estratégia para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva. Lanes et al. (2012) realizou um estudo com crianças da Educação Infantil em que utilizou como ferramenta metodológica o lúdico, verificou-se que o método utilizado contribuiu para a educação nutricional dessas crianças e potencializou o conhecimento das mesmas sobre os hábitos alimentares saudáveis. As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais, além de desenvolver vários aspectos da personalidade como a cognição, afeição, socialização, motivação e criatividade (KNECHTEL e BRANCALHÃO, 2009). Sobre o trabalho em grupo, esta é uma oportunidade de construir coletivamente o conhecimento. Para Johnson e Johnson (1987) as relações de estudantes em grupo contribuem de vários modos para a socialização e o desenvolvimento cognitivo.

Como quinta opção entre as estratégias didáticas utilizadas com os alunos encontra-se o livro didático. Nota-se que quando as professoras foram questionadas sobre a base teórica que orientava o seu planejamento os livros didáticos foram os mais citados. O livro didático cumpre um papel importante na sala de aula atuando

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

como norteador do processo ensino-aprendizagem sendo fundamental na organização e desenvolvimento curricular, o próprio Ministério da Educação reconhece a sua importância, porém não deve ser utilizado como o único recurso (MONTEIRO, 2012).

As professoras também foram interrogadas sobre o momento em que são abordados os assuntos relacionados ao tema saúde. A Tabela 3 demonstra que a maioria desenvolve os conteúdos sobre a saúde nas aulas de Ciências. Zancul e Costa (2012) apontam que apesar de os PCN preverem que os Temas Transversais devam ser contemplados nas diferentes áreas curriculares muitos professores admitem que o ensino de tais temas, no ambiente escolar, é tarefa exclusiva para as aulas de Ciências.

Tabela 3 - Momento de abordagem da temática saúde

Momentos/ Disciplinas	n (22)	%
Ciências	13	59,1
Educação Física	2	9,1
Ensino Religioso	2	9,1
Português	2	9,1
Todas as disciplinas	3	13,7
Diariamente	11	50,0
Momento oportuno	3	13,7

Obs: Este questionamento permitia múltiplas respostas.

Este resultado é também similar ao encontrado na pesquisa sobre a temática saúde nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desenvolvida por Marinho e Silva (2012). No mesmo estudo os autores ainda relatam que as situações corriqueiras do dia a dia são vistas pelos docentes como um importante momento para se trabalhar com a saúde na escola o que os faz concluir que não há um planejamento e metodologia de trabalho sistematizado, esse fato também foi identificado na presente pesquisa conforme os seguintes relatos:

"Quando as crianças retornam da merenda é sempre explicado sobre o valor dos alimentos na nossa saúde (Prof. do 1º ano, E2)."

"No dia a dia através de conversas que tratem principalmente de hábitos saudáveis de higiene e alimentação (hora da merenda) (Prof. do 1º ano, E3)."

Observa-se ainda na Tabela 3 que onze das vinte educadoras afirmaram que trabalham sobre assuntos relacionados à saúde diariamente sem especificar se há

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

divisão de momentos. Em conformidade com os PCN a saúde deve ser tratada de maneira transversal, ou seja, permear todas as áreas da prática educativa e não ser trabalhada em disciplinas específicas do currículo escolar, como foi encontrado na maioria das respostas obtidas nesta pesquisa. A complexidade dos Temas Transversais faz com que nenhuma das áreas isoladamente seja suficiente para abordá-los (BRASIL, 1998; BOMFIM et al., 2013). Ainda, Costa e Pinheiro (2013) afirmam que dentro do contexto dos Anos Iniciais a própria organização escolar beneficia o desenvolvimento da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, não sendo necessário separar o momento de explicações e exercícios em disciplinas, pois todos poderão ser desenvolvidos em uma única atividade de estudo.

Deste modo, percebe-se que somente três professoras relataram que a abordagem da temática saúde ocorre em todas as disciplinas, no entanto as expressões Tema Transversal e Interdisciplinaridade ou similares não constavam nas respostas. Como já exposto anteriormente, o trabalho com um Tema Transversal vai além da presença da temática em todas as disciplinas. Os PCN propõem que deve haver um compromisso com a cidadania assim, as atividades pedagógicas devem considerar os conhecimentos prévios dos alunos, estimular a resolução de problemas e o posicionamento em relação a determinadas situações, incentivar a construção do conhecimento de maneira coletiva e, principalmente, a prática docente deve fazer relações com o cotidiano do aluno. Neste estudo, embora não tenham sido aplicados outros questionamentos mais específicos para uma análise minuciosa acerca das práticas unidocentes, demais indicativos como, por exemplo, somente uma professora utiliza como referencial os PCN e o predomínio do uso da sala de aula com a aula expositiva, conduzem a conclusão que a saúde não é tratada verdadeiramente pelas professoras como um Tema Transversal sob a óptica dos PCN.

Soares (2010) afirma que a escola por vezes carece de conteúdos e ferramentas mais próximos à realidade do aluno e acaba insistindo na transmissão de conhecimentos descontextualizados logo, o ensino torna-se frustrante e os alunos não compreendem o significado e a importância dos mesmos. Nesse sentido, Ovigli e Bertucci (2009) apontam que a prática pedagógica deve possibilitar, além da mera exposição de ideias, a análise acerca de onde e como o conhecimento apresentado em sala de aula está presente nas vidas dos sujeitos e as implicações desses conhecimentos na sociedade. Desse modo, é fundamental a importância da abordagem do tema saúde por meio de atividades interdisciplinares e que possibilitem a participação ativa do aluno durante o processo de aquisição do conhecimento, valorizando o conhecimento prévio dos alunos e considerando o contexto onde o educando se desenvolve, assim terá facilidade para associar os conteúdos trabalhados em sala de aula com o seu cotidiano, o que auxiliará na tentativa de promover mudanças no comportamento relacionadas à promoção da saúde (COPETTI et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

Verificou-se na amostra estudada que todas as participantes eram do gênero feminino, conforme estudos semelhantes, e a maioria das professoras eram pedagogas. Os resultados demonstraram que parte das professoras admite ter recebido uma formação em que a saúde estava presente na grade curricular e mesmo que essa preparação seja julgada insuficiente não serviu como empecilho para tratar a temática no contexto escolar. Constatou-se também que o grupo de docentes prefere recorrer a outros recursos para preencher a lacuna da formação do que persistir nos estudos por meio de uma formação continuada ou educação permanente.

De particular relevância, a temática saúde está presente desde a fase de alfabetização, ou seja, faz parte do cotidiano dos alunos dos Anos Iniciais nas três escolas estudadas, as professoras reconhecem a importância de trabalhar sobre tal temática e ainda os seus objetivos são condizentes com os referenciais de orientação para a prática docente. No entanto, o déficit na formação inicial dessas professoras bem como a lacuna existente na formação continuada das mesmas reflete a carência da abordagem da saúde enquanto um Tema Transversal na prática pedagógica. Além disso, outro dado obtido preocupante diz respeito à ausência de orientações e a maneira individual e desarticulada com o planejamento escolar utilizada pelas professoras para conduzir as atividades pedagógicas.

Dessa forma, como professoras e/ou escolas que se propõem a promover a saúde, pois este estudo permite-nos inferir tal afirmativa, é necessário que formulem seu planejamento em concordância com o que apontam os documentos dos PCN relativos à saúde como um Tema Transversal e compartilhem com toda a equipe. À escola cabe orientar as educadoras em suas atividades didáticas e essas por sua vez também devem investir na sua formação continuada a fim de aprimorar a sua qualificação, contribuindo consequentemente para a melhoria do ensino nas escolas e para assim garantir uma educação para a saúde efetiva.

AGRADECIMENTOS

Este estudo teve o suporte financeiro do Programa Observatório da Educação (CAPES/INEP) através de um projeto aprovado no edital 038/2010. Os autores também agradecem as escolas e principalmente as professoras que fizeram parte desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AKERSON, V. How do elementary teachers compensate for incomplete science content knowledge? Research in Science Education, New York, v. 35, n.2, p. 245-268, 2005.
- ALMEIDA, T. B. Abordagem dos temas transversais nas aulas de ciências do ensino fundamental, no distrito de Arembepe, município de Camaçari-BA. Candombá - Revista Virtual, Salvador, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2006.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

BOMFIM, A. M.; ANJOS, M. B.; FLORIANO, M. D.; FIGUEIREDO, C. S.; SANTOS, D. A.; SILVA, C. L. Parâmetros Curriculares Nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 27-52, 2013.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional 6ª ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo Escolar 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16179:censo-registra-515-milhoes-de-matriculados-em2010&catid=211&Itemid=86>. Acesso em: 30 jul. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente; saúde. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997c.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: saúde. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 533-535, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília, DF, 2009.

BRUM, L. M.; AZAMBUJA, C. R.; REZER, J. F.; TEMP, D. S.; CARPILOVSKY, C. K.; LOPES, L. F.; SCHETINGER, M. R. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no rio grande do sul. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 10 n. 1, p. 125-145, 2012.

CARVALHO, A. S.; CARVALHO, G. S.; RODRIGUES, V. P. Valores na educação em saúde e a formação profissional. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 527-540, 2012.

CATALÁN, V. G. El profesorado ante la educación y promoción de la salud em la escuela. Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales, Sevilla, n.23, p.171-180, 2009.

COPETTI, J.; SOARES, R. G.; LARA, S.; LANES, K. G.; PUNTEL, R. L.; FOLMER, V. Conhecimento de adolescentes sobre saúde e fatores de risco para doenças e agravos não transmissíveis: sugestão de abordagem interdisciplinar. Revista Ciências & Ideias, Nilópolis, v. 4, n.2, 2013.

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

COSTA, J. M.; PINHEIRO, N. A. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental: análise de sua proposta para os anos iniciais. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 84-99, 2013.

CRUZ, S. P. Concepções de polivalência e professor polivalente: uma análise histórico-legal. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Anais Eletrônicos, 2012.

DEMO, P. Desafios modernos da educação. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

DINIZ, M. C.; OLIVEIRA, T. C.; SCHALL, V. T. Saúde como compreensão de vida: avaliação para inovação na educação em saúde para o ensino fundamental. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v.12, n.1, p. 119-144, 2010.

DUCATTI-SILVA, K. C. A formação no curso de Pedagogia para o ensino de ciências das séries iniciais. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 283-91, 2005.

FERNANDES, E. Aula expositiva: o professor no centro das atenções. *Nova Escola*, edição 246, out. 2011. Disponível em: < revistaescola.abril.com.br/.../aula-expositiva-professor-centro-atencoes-645903.shtml > Acesso em: 11 ago. 2012.

FONSECA, S. G. O trabalho do professor na sala de aula: relações entre sujeitos, saberes e práticas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 91, n. 228, p. 390-407, 2010.

FRANÇA, V. H.; MARGONARI, C.; SCHALL, V. T. Análise do conteúdo das leishmanioses em livros didáticos de ciências e biologia indicados pelo programa nacional de livros didáticos (2008/2009). *Ciência & Educação*, Bauru, v. 17, n. 3, p. 625-644, 2011.

GARBIN, C. A.; GARBIN, A. J.; SANTOS, K. T.; HIDALGO, L. R.; MOIMAZ, S. A. Conhecimento sobre saúde bucal por concluintes de pedagogia. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 10 n. 3, p. 453-462, 2012.

GASQUE, K. C.; COSTA, S. S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n.3, p. 54-61, 2003.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009. 294 p.

HARGREAVES, A. Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização. Porto Alegre: Artmed, 2002. 206 p.

INEP. IDEB - Resultados e Metas. 2009. Disponível em:

<<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>> Acesso em: 7 de março de 2012.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. Learning together and alone: cooperative, competitive and individualistic learning. New Jersey: Prentice-Hall, 1987.

KNECHTEL, C. M.; BRANCALHÃO, R. M. Estratégias lúdicas no ensino de ciências. Secretaria de Estado de Educação do Paraná. Disponível em<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2354-8.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2013.

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

- LANES, D. C.; SANTOS, M. E.; SILVA, E. F.; LANES, K. G.; PUNTEL, R. L.; FOLMER, V. Estratégias lúdicas para a construção de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil. *Revista Ciências & Ideias*, Nilópolis, v. 4, n.1, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.
- LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. In FELTRAN, A. et al. Técnicas de ensino: Por que não? Campinas, SP: Papirus, 1991, p. 35-48.
- LOUREIRO, C. F. A educação em saúde na formação do educador. *Revista Brasileira de Saúde Escolar*, Campinas, vol. 4, n.3, 1996.
- MACEDO, M. A.; MORTIMER, E. F. Perfil de professores do primeiro ciclo: questões socioculturais e pedagógicas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 87, n. 215, p. 29-43, 2006.
- MARCONDES, R. S. Educação em saúde na escola. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 6, n.1, 1972.
- MARINHO, J. B.; SILVA, J. A. A temática "saúde" na concepção de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: questões concernentes a metodologias e aprendizagem. In: IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região, 2012, Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.
- MARTINS, L.; SANTOS, G. S.; EL-HANI, C. N. Abordagens de saúde em um livro didático de biologia largamente utilizado no ensino médio brasileiro. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v.17, n. 1, p. 249-283, 2012.
- MELLO, G. N. Formação inicial de professores para educação básica: uma (re) visão radical. *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 14, n. 1, 2000.
- MOHR, A. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- MOHR, A. A saúde na escola: análise de livros didáticos de 1ª a 4ª séries. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.94, p.50-57, 1995.
- MOHR, A.; SCHALL, V. T. Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 199-203, 1992.
- MONTEIRO, P. H. A saúde nos livros didáticos no Brasil: concepções e tendências nos anos iniciais do ensino fundamental. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- MOREIRA, B. L.; ROCHA, J. B.; PUNTEL, R. L.; FOLMER, V. Educação sexual na escola: implicações para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 10, n. 1, p. 64-83, 2011.
- MOREIRA, M. C.; LIMA, A.; SILVA, M. A.; MARTINS, I. A saúde no livro didático de ciências: um exercício de análise. In: VII EMPEC Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis: ABRAPEC, 2009.
- NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. N. Processos de formação de professoras iniciantes. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 87, p. 382-400, 2006.

TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR...

ORTEGA, M. T.; CATALÁN, V. G. Dificultades para el desarrollo de la educación para la salud en la escuela. Opiniones del profesorado. Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales, Sevilla, n. 21, p.119-128, 2007.

OVIGLI, D. B.; BERTUCCI, M. S. A formação para o ensino de ciências naturais nos currículos de pedagogia das instituições públicas de ensino superior paulistas. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p.194-209, 2009.

PINHÃO, F. L.; MARTINS, I. A intertextualidade no livro de ciências: analisando o tema saúde e ambiente. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, Niterói, v.3, n. 3, p.2-14, 2010.

PINHÃO, F. L.; MARTINS, I. Modos de agir de textos didáticos de ciências: discutindo o tema saúde e ambiente. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 73-91, 2013.

PINTO, J. R. Corpo, movimento e educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. 364 p.

SOARES, M. C. Uma proposta de trabalho interdisciplinar empregando os temas geradores alimentação e obesidade. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SILVA, E. H.; SOUZA, P. H.; SILVA, J. H.; SOUZA, M. J. O ensino de Ciências e os PCNs: um diagnóstico na segunda fase do ensino fundamental da rede estadual de Jataí. In: XVIII SNEF Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2009, Vitória: Sociedade Brasileira de Física, 2009.

RAMOS, G. N. S.; FERREIRA, L. A. Parâmetros curriculares nacionais: educação física e saúde. Corpoconsciência, Santo André, v.5, p.55-63, 2000.

TORNQUIST, D.; TORNQUIST, L.; REUTER, C.; RECKZIEGEL, M.; BURGOS, L.; BURGOS, M. Aptidão física relacionada à saúde de escolares das séries iniciais: um estudo entre turmas assistidas e não assistidas pelo profissional de Educação Física. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 18, n. 3, p. 298-300, 2013.

TOSCANO, C.; SAITO, H. T. A prática docente no 1º ano do ensino fundamental e o ensino de ciências: um estudo de caso. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 147-165, 2009.

ZANCUL, M. S.; COSTA, S. S. Concepções de professores de ciências e de biologia a respeito da temática educação em saúde na escola. Experiências em Ensino de Ciências, Cuiabá, v.7, n. 2, 2012.